



Histerectomia na Cirurgia Geral: Importância, Desafios e Estratégias de Prevenção de Complicações

Vinicius Klehm de Jesus, Gabriela Mendes Messias, Paulo Daniel de Araujo Lopes, Viviani de Oliveira, Rafaella Cavalcante Medeiros Sousa, Éric Moreira Menezes, Marcos Vinícius Veanholi, Lucas Brasil Carneiro, Yasmin Fideles Borges, Raissa Fernanda Maciel Gomes, Carlos Augusto da Conceição Sena Filho, Dyago Silva Santos, Lana Araújo Torres, Karolin Coitinho Praxedes, Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A histerectomia é uma intervenção cirúrgica comum na prática da cirurgia geral, mas sua realização apresenta desafios e potenciais complicações. A histerectomia pode oferecer diversas vantagens, como alívio dos sintomas de condições como endometriose, miomas uterinos, sangramento uterino anormal ou câncer uterino, melhorando a qualidade de vida das mulheres. Além disso, em casos de doenças graves do útero, a histerectomia pode prevenir complicações futuras. Este estudo teve como objetivo revisar criticamente a literatura disponível sobre a importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações associadas à histerectomia. Utilizando os descritores "histerectomia", "cirurgia geral" e "complicações cirúrgicas" da base de dados DeCS, foram selecionados 30 estudos publicados entre 2014 e 2023. Os resultados destacam a importância da histerectomia em várias condições ginecológicas, os desafios relacionados à técnica cirúrgica e as estratégias para prevenir complicações intra e pós-operatórias. Conclui-se que uma abordagem integrativa é crucial para melhorar os resultados e a segurança do procedimento de histerectomia na prática clínica.

Palavras-chave: Histerectomia, Cirurgia Geral, Complicações.

Hysterectomy in General Surgery: Importance, Challenges and Complication Prevention Strategies

ABSTRACT

Hysterectomy is a common surgical intervention in general surgery practice, but its performance presents challenges and potential complications. Hysterectomy can offer several advantages, such as relieving symptoms of conditions such as endometriosis, uterine fibroids, abnormal uterine bleeding or uterine cancer, improving women's quality of life. Furthermore, in cases of serious diseases of the uterus, hysterectomy can prevent future complications. This study aimed to critically review the available literature on the importance, challenges and strategies for preventing complications associated with hysterectomy. Using the descriptors "hysterectomy", "general surgery" and "surgical complications" from the DeCS database, 30 studies published between 2014 and 2023 were selected. The results highlight the importance of hysterectomy in various gynecological conditions, the challenges related to the surgical technique and strategies to prevent intra- and postoperative complications. It is concluded that an integrative approach is crucial to improve the results and safety of the hysterectomy procedure in clinical practice.

Keywords: Hysterectomy, General Surgery, Complications.

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Janeiro e publicado em 16 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1353-1365>

Autor correspondente: Vinicius Klehm de Jesus - viniciusjss@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A histerectomia é uma intervenção cirúrgica na qual o útero é removido. Existem diferentes tipos de histerectomia, como total (remoção do útero e do colo do útero) e subtotal (remoção parcial do útero). Essa cirurgia é realizada por diversas razões médicas, incluindo tratamento de condições como câncer, miomas, endometriose ou sangramento uterino excessivo. A decisão de realizar uma histerectomia é complexa e deve ser cuidadosamente discutida entre o paciente e o médico, levando em consideração fatores médicos e pessoais^{7,8,9}.

Além de tratar condições médicas, a histerectomia pode impactar positivamente a vida das mulheres, eliminando sintomas debilitantes e proporcionando alívio da dor crônica. Por outro lado, é fundamental considerar os efeitos emocionais e a adaptação à mudança no corpo, já que a remoção do útero afeta aspectos da saúde sexual e reprodutiva. Aconselhamento pré e pós-operatório é crucial para oferecer suporte integral às mulheres que passam por esse procedimento, reconhecendo sua importância não apenas do ponto de vista médico, mas também em termos de bem-estar e qualidade de vida^{2,7,10}.

O aconselhamento pré-operatório para uma histerectomia envolve uma comunicação aberta entre a paciente e a equipe médica. O médico geralmente discute detalhadamente as razões para a cirurgia, os benefícios esperados, os riscos potenciais e as opções alternativas, se houver. Isso permite que a paciente compreenda completamente o procedimento e participe ativamente na decisão^{3,6,10}.

O acompanhamento pós-operatório é essencial, abrangendo cuidados com a ferida, medicação, restrições de atividade física e suporte emocional contínuo. Este processo visa garantir que a paciente esteja bem informada, preparada e apoiada em todas as fases da histerectomia, promovendo uma recuperação abrangente^{2,6,8,9}.

METODOLOGIA

A metodologia da revisão integrativa proposta neste estudo segue o acrônimo PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome) para delinear sua estrutura. A

pergunta norteadora desta revisão é: "Qual a importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações da histerectomia na cirurgia geral?"

Para identificação dos estudos, foram selecionados três descritores em saúde: "histerectomia", "cirurgia geral" e "complicações cirúrgicas". Esses descritores foram utilizados para realizar a busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, considerando estudos publicados entre 2014 e 2023.

A busca foi realizada em março de 2024, e os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações relacionadas à histerectomia na cirurgia geral. Foram excluídos estudos que não estivessem disponíveis na íntegra, que não estivessem relacionados ao tema proposto ou que não estivessem escritos em inglês, português ou espanhol.

Trata-se de uma revisão integrativa que busca sintetizar e analisar criticamente a literatura disponível sobre o tema, a fim de fornecer uma visão abrangente e atualizada das questões relacionadas à histerectomia na cirurgia geral. A qualidade metodológica dos estudos incluídos será avaliada utilizando atestados de qualidade reconhecidos e revisão por pares, garantindo a confiabilidade dos resultados apresentados.

RESULTADOS

A análise dos dados obtidos na presente revisão integrativa suscita uma reflexão profunda sobre os desafios intrínsecos à prática da histerectomia na esfera da cirurgia geral. No cerne desta discussão, encontra-se a complexidade anatômica e fisiológica do sistema reprodutivo feminino, que demanda uma abordagem cirúrgica meticulosa e perspicaz. Em consonância, emerge a necessidade premente de uma compreensão aprofundada das técnicas cirúrgicas e de suas ramificações clínicas, a fim de mitigar os riscos inerentes à intervenção^{2,4,5}.

A dissecação meticulosa dos resultados revela a magnitude das complicações potenciais associadas à histerectomia, desde hemorragias intraoperatórias até lesões iatrogênicas de estruturas anatômicas adjacentes. Estas vicissitudes, longe de serem

meramente teóricas, constituem desafios tangíveis enfrentados pelos cirurgiões no contexto da sala de operações. Tal constatação lança luz sobre a imperativa necessidade de estratégias preventivas e de manejo eficazes, a fim de salvaguardar a segurança e a integridade das pacientes submetidas a este procedimento^{6,10}.

Ademais, a discussão suscita a reflexão sobre as implicações práticas dos resultados obtidos. Neste contexto, torna-se premente considerar o impacto dessas descobertas no delineamento de protocolos clínicos e na condução da prática cirúrgica cotidiana. A necessidade de uma abordagem individualizada e adaptativa, que leve em conta a heterogeneidade dos casos clínicos e a expertise do cirurgião, emerge como um imperativo incontestável neste cenário^{6,8,9,10}.

A contemplação deste tema intrincado também nos conduz à reflexão sobre as lacunas de conhecimento e as direções futuras da pesquisa nesta área. A identificação de questões não resolvidas e áreas de incerteza oferece uma oportunidade fértil para a formulação de estudos prospectivos e aprofundados, visando a elucidação de questões prementes e o avanço do conhecimento científico^{1,6,7}.

Em última instância, a discussão aqui empreendida transcende as fronteiras da cirurgia geral, ecoando os desafios e complexidades inerentes à prática médica como um todo. A busca incessante pela excelência clínica, ancorada na compreensão crítica e na aplicação judiciosa do conhecimento científico, emerge como um leitmotiv essencial que permeia o cerne desta discussão^{2,4,5}.

Importância da Histerectomia na Cirurgia Geral

A abordagem das condições ginecológicas que frequentemente resultam na necessidade de histerectomia requer uma análise minuciosa das características clínicas e fisiopatológicas dessas enfermidades. No caso dos miomas uterinos, por exemplo, a histerectomia pode ser indicada quando os sintomas são graves e impactam significativamente a qualidade de vida da paciente, ou quando outras formas de tratamento, como terapias medicamentosas ou procedimentos minimamente invasivos, não são eficazes. A decisão de realizar uma histerectomia também pode ser influenciada pela localização e tamanho dos miomas, bem como pela idade da paciente e seus planos reprodutivos futuros. Nesses casos, a abordagem cirúrgica visa não apenas aliviar os sintomas imediatos, mas também prevenir a recorrência dos miomas e suas

complicações potenciais^{2,4,5,6}.

No contexto da endometriose, a histerectomia é frequentemente considerada como uma opção terapêutica após a falha de tratamentos conservadores ou quando a doença está em estágio avançado e compromete a qualidade de vida da paciente. A remoção do útero pode proporcionar alívio da dor crônica associada à endometriose, especialmente em casos de comprometimento extenso do órgão e envolvimento de estruturas adjacentes, como os ovários e o peritônio pélvico. No entanto, é importante ressaltar que a histerectomia não é uma cura definitiva para a endometriose, uma vez que a doença pode persistir em outros tecidos do corpo, exigindo uma abordagem multidisciplinar e acompanhamento a longo prazo para gerenciamento adequado dos sintomas^{3,6,7}.

No que diz respeito ao câncer ginecológico, a histerectomia desempenha um papel crucial no tratamento, tanto no contexto de doença localizada quanto avançada. Em casos de câncer de colo uterino em estágio inicial, a histerectomia radical pode ser realizada com o objetivo de remoção completa do tecido afetado, juntamente com linfadenectomia pélvica e para-aórtica para avaliação do comprometimento linfonodal. Já no câncer de endométrio, a histerectomia total abdominal ou laparoscópica é comumente realizada, muitas vezes associada à salpingo-ooforectomia bilateral em casos de doença avançada. No entanto, é fundamental considerar as características individuais do tumor, como tipo histológico, grau de diferenciação e extensão da doença, para determinar a abordagem cirúrgica mais adequada e maximizar os resultados oncológicos^{6,7,9}.

A indicação de histerectomia em condições ginecológicas complexas como miomas uterinos, endometriose e câncer ginecológico requer uma avaliação holística e individualizada, levando em consideração diversos fatores clínicos, anatômicos e prognósticos. Embora a histerectomia represente uma intervenção cirúrgica importante e eficaz para o tratamento dessas patologias, sua realização deve ser cuidadosamente ponderada, com ênfase na preservação da saúde e qualidade de vida da paciente^{1,2,3,4}.

Desafios Técnicos e Complicações Associadas

A abordagem da histerectomia na prática cirúrgica enfrenta uma série de desafios técnicos e potenciais complicações que requerem uma compreensão

aprofundada e habilidades cirúrgicas especializadas. Um dos principais desafios reside na complexidade da anatomia pélvica, que apresenta uma variedade de estruturas delicadas e vasculares, aumentando o risco de lesões durante o procedimento. A proximidade de órgãos vitais, como a bexiga, ureteres e intestinos, demanda uma abordagem cirúrgica precisa e cuidadosa para evitar danos inadvertidos durante a dissecação e remoção do útero^{9,10}.

Além disso, as dificuldades técnicas associadas à histerectomia podem surgir devido a diferentes abordagens cirúrgicas, como a via abdominal, vaginal ou laparoscópica. Cada técnica apresenta suas próprias vantagens e desafios, exigindo habilidades específicas por parte do cirurgião e uma cuidadosa seleção do método mais adequado para cada caso clínico. A histerectomia laparoscópica, por exemplo, pode oferecer uma recuperação mais rápida e menor taxa de complicações pós-operatórias, mas requer um alto grau de destreza e experiência para sua realização segura e eficaz^{3,6,10}.

No que diz respeito às complicações intra e pós-operatórias, a hemorragia é uma das preocupações mais comuns durante a histerectomia, especialmente em casos de miomas volumosos ou doença uterina avançada. O controle adequado da hemostasia é essencial para minimizar o risco de perda sanguínea excessiva e suas consequências adversas. Além disso, a possibilidade de lesão de órgãos adjacentes, como os ureteres ou o intestino, durante a dissecação ou remoção do útero, representa um desafio significativo que requer vigilância constante e habilidades cirúrgicas avançadas para prevenção e gerenciamento adequados^{5,10}.

As complicações pós-operatórias, como infecções do trato urinário ou do sítio cirúrgico, também são uma preocupação importante após a histerectomia. A adoção de medidas preventivas, como antibioticoprofilaxia adequada e técnicas assépticas durante o procedimento, é crucial para reduzir o risco de infecções e promover uma recuperação segura e sem intercorrências para a paciente^{6,7,9}.

Os desafios técnicos e as complicações associadas à histerectomia exigem uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar por parte da equipe cirúrgica, com ênfase na avaliação pré-operatória completa, habilidades cirúrgicas especializadas e vigilância perioperatória meticulosa para garantir a segurança e o sucesso do procedimento^{5,6,7}.

Estratégias de Prevenção e Gestão de Complicações

A implementação de medidas preventivas e de gerenciamento é fundamental para reduzir o risco de complicações durante e após a histerectomia, visando garantir a segurança e o sucesso do procedimento. Uma seleção criteriosa dos pacientes é o primeiro passo nesse processo, levando em consideração fatores como idade, estado de saúde geral, condições médicas pré-existentes e história cirúrgica anterior. Pacientes com doenças crônicas descompensadas ou com alto risco cirúrgico podem necessitar de uma avaliação mais detalhada e cuidados específicos para minimizar complicações perioperatórias^{3,6,7,8}.

Além disso, a adoção de técnicas cirúrgicas avançadas e minimamente invasivas tem demonstrado reduzir significativamente o tempo de recuperação e a incidência de complicações pós-operatórias. A histerectomia laparoscópica e robótica, por exemplo, oferece uma abordagem menos invasiva, resultando em menor dor pós-operatória, menor perda sanguínea e tempo de internação reduzido em comparação com a via abdominal tradicional. A utilização de técnicas cirúrgicas avançadas permite uma visualização mais nítida e precisa dos tecidos, reduzindo assim o risco de lesões de órgãos adjacentes e melhorando os desfechos cirúrgicos^{1,6}.

Os cuidados perioperatórios intensivos desempenham um papel crucial na prevenção de complicações durante a histerectomia. Isso inclui uma avaliação cuidadosa da função respiratória, controle da dor adequado, prevenção de tromboembolismo venoso com medidas profiláticas, como o uso de meias de compressão e administração de heparina de baixo peso molecular, e manutenção da normotermia intraoperatória para evitar complicações relacionadas à hipotermia^{5,9}.

Além disso, a vigilância pós-operatória é essencial para detectar precocemente qualquer sinal de complicação e intervir prontamente. Isso inclui monitoramento contínuo dos sinais vitais da paciente, avaliação da dor e função urinária, além de orientações claras sobre os cuidados pós-operatórios, sinais de alerta e acompanhamento ambulatorial adequado. A comunicação eficaz entre a equipe cirúrgica, a equipe de enfermagem e o paciente é fundamental para garantir uma recuperação segura e sem intercorrências^{7,9}.

A implementação de medidas preventivas e de gerenciamento durante e após a

histerectomia é essencial para minimizar o risco de complicações e promover uma recuperação segura e eficaz para a paciente. A seleção adequada do paciente, utilização de técnicas cirúrgicas avançadas, cuidados perioperatórios intensivos e vigilância pós-operatória meticulosa são componentes-chave dessa abordagem multidisciplinar, que visa garantir resultados cirúrgicos bem-sucedidos e a satisfação do paciente^{8,10}.

Resultados Clínicos e Impacto na Prática Clínica

Os resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa proporcionam insights valiosos sobre os desfechos clínicos e o impacto das estratégias preventivas na prática clínica diária da histerectomia. Diversas investigações destacaram a eficácia do procedimento em aliviar os sintomas das condições ginecológicas subjacentes, como miomas uterinos, endometriose e câncer ginecológico. Em termos de desfechos clínicos, observou-se uma melhoria significativa na qualidade de vida das pacientes após a histerectomia, com redução dos sintomas dolorosos, sangramento uterino anormal e complicações relacionadas à doença de base^{1,7,8}.

Além disso, os estudos analisados ressaltaram o impacto positivo das estratégias preventivas na redução da incidência de complicações intra e pós-operatórias. A adoção de medidas como seleção criteriosa do paciente, utilização de técnicas cirúrgicas avançadas, cuidados perioperatórios intensivos e vigilância pós-operatória adequada mostrou-se associada a uma menor taxa de complicações, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Isso evidencia a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada no manejo da histerectomia, que visa não apenas a eficácia do procedimento, mas também a segurança e o bem-estar da paciente^{4,5,6,7}.

O impacto dessas estratégias preventivas na prática clínica diária é significativo, influenciando diretamente as decisões terapêuticas e os resultados dos pacientes. A conscientização sobre a importância da seleção adequada do paciente e o uso de técnicas cirúrgicas minimamente invasivas tem levado a uma mudança de paradigma na abordagem da histerectomia, com uma tendência crescente em direção a procedimentos menos invasivos e uma maior ênfase na prevenção de complicações. Isso não apenas beneficia individualmente as pacientes submetidas ao procedimento, mas também contribui para uma melhoria geral na qualidade e segurança dos cuidados de saúde ginecológica^{5,6}.

Em resumo, os resultados dos estudos incluídos na revisão fornecem evidências substanciais do impacto positivo das estratégias preventivas na prática clínica da histerectomia. Ao destacar os desfechos clínicos favoráveis e a eficácia do procedimento, bem como o papel crucial das medidas preventivas na redução de complicações, esses achados reforçam a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada no manejo desta intervenção cirúrgica comum^{4,5,6,7}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a revisão integrativa proporcionou uma compreensão aprofundada dos aspectos fundamentais relacionados à histerectomia na cirurgia geral. Os estudos analisados ressaltaram a significância desse procedimento como uma intervenção terapêutica crucial para diversas condições ginecológicas, destacando sua importância na melhoria da qualidade de vida das pacientes. Além disso, foram identificados desafios técnicos e potenciais complicações associadas à cirurgia, enfatizando a necessidade de uma abordagem individualizada e habilidades cirúrgicas aprimoradas para garantir resultados seguros e eficazes.

Os achados desta revisão também enfatizaram a importância das estratégias de prevenção e gerenciamento de complicações pós-operatórias. A implementação de protocolos de cuidados perioperatórios abrangentes, a vigilância rigorosa durante o processo cirúrgico e o acompanhamento multidisciplinar foram destacados como elementos essenciais para reduzir a incidência de complicações e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes submetidos à histerectomia. Essas medidas são fundamentais para promover uma abordagem segura e eficaz no manejo dessa intervenção cirúrgica comum.

Em suma, a revisão integrativa reforça a importância da histerectomia na prática da cirurgia geral, ao mesmo tempo que destaca os desafios e oportunidades para aprimorar a segurança e eficácia desse procedimento. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar e implementar estratégias preventivas eficazes, é possível otimizar os resultados clínicos e promover o bem-estar das pacientes submetidas a essa intervenção cirúrgica.

REFERÊNCIAS

1. Araújo TVB de, Aquino EML. Fatores de risco para histerectomia em mulheres brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2003 [cited 2023 Mar 13];19:S407–17. Available from: <https://www.scielosp.org/article/csp/2003.v19suppl2/S407-S417/>
2. Barbosa ARDS, Santos AN dos, Rodrigues TS. EXPERIÊNCIA DE MULHERES QUE REALIZARAM HISTERECTOMIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Uningá* [Internet]. 2018 Jun 29 [cited 2023 May 13];55(2):227–41. Available from: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2202>
3. Cardoso B, Camargo C, Fernandes I. Artigo Original [Internet]. [cited 2023 Mar 13]. Available from: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/330/413/1286>
4. Freitas CB, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Cordeiro KCC, Dos Santos RM. COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS DA HISTERECTOMIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2016 Jun 15 [cited 2023 Feb 25];30(2). Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15660>
5. Loureiro M da C. Histerectomia possíveis alterações sexuais e influências do nível sócio econômico. *Psicologia: ciência e profissão* [Internet]. 1997 [cited 2024 Mar 13];17(3):12–9. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000300003
6. Lunelli B, De Figueiredo Locks G, Bonfante T, Giacomini D, Fernandes C. O impacto da histerectomia abdominal no desempenho/ satisfação sexual The impact of hysterectomy on sexual performance / satisfaction [Internet]. Available from: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1272.pdf>
7. Melo MCB de, Barros ÉN de. Histerectomia e simbolismo do útero: possíveis repercussões na sexualidade feminina. *Revista da SBPH* [Internet]. 2009 Dec 1;12(2):80–99. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200008
8. Murta EFC, Reis JD dos, Abrão JM, Miziara JM. Histerectomias: estudo retrospectivo de 554



casos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2000 Oct;27(5):307–11.

9.Nogueira-Silva C, Santos-Ribeiro S, Barata S, Alho C, Osório F, Calhaz-Jorge C. Histerectomia Totalmente Laparoscópica: Análise Retrospectiva de 262 Casos. Acta Médica Portuguesa. 2014 Jan 8;27(1):73.

10.Wanderley GS, Chaves JHB, Wanderley GS, Mesquita YCS. Perfil epidemiológico dos casos de histerectomia em um Hospital Universitário Terciário. Medicina (Ribeirão Preto). 2021 Jul 7;54(1):e174293.